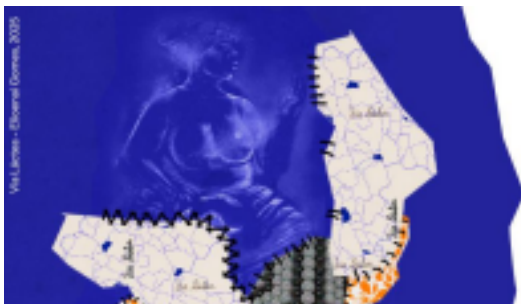




CRIAÇÃO E OBRA: O PROCESSO CRIATIVO NA EVIDENCIAÇÃO DO “EU” **CREATION AND ART: UNVEILING THE SELF THROUGH THE** **CREATIVE PROCESS**

Angela Beatriz Xavier Soares

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Orlane Pereira Freires (Orientadora)

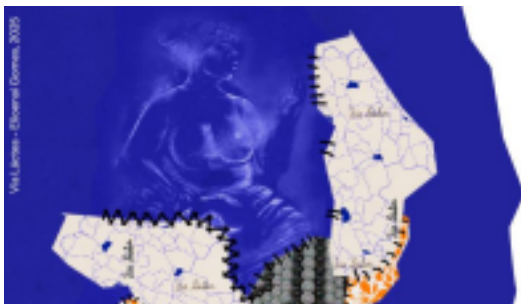
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Resumo: Este trabalho apresenta uma investigação sobre o processo criativo na produção de uma escultura em cerâmica a partir de uma perspectiva autoetnográfica e fenomenológica. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender como a prática artística pode revelar aspectos subjetivos e íntimos do “eu”, utilizando a arte como meio de autoconhecimento e elaboração de experiências pessoais. O estudo teve início a partir de uma proposta acadêmica e resultou na criação de uma peça cerâmica baseada em vivências e sentimentos da autora, especialmente em torno da temática da metamorfose. A metodologia adotada incluiu registros em diário de bordo, análise reflexiva do processo criativo e levantamento bibliográfico, priorizando abordagens qualitativas. Os resultados apontam que a prática artística permitiu à autora identificar, ressignificar e compreender estados internos de inconstância e transformação. A pesquisa evidencia o potencial do fazer artístico como ferramenta para a construção de sentidos e a elaboração de subjetividades.

Palavras-chave: processo criativo; autoetnografia; fenomenologia; escultura cerâmica; subjetividade.

Abstract: This project presents an investigation about a creative process to produce a ceramic sculpture from an autoethnographic and phenomenological perspective. The research was developed with the aim of understanding how artistic practice can reveal subjective and intimate aspects of the “self” using art as self-knowledge and the elaboration of personal experiences. The study began from an academic proposal and resulted in a ceramic piece based on some author's personal experiences and emotions, particularly around the theme of metamorphosis. The methodology adopted included the analysis of an artist's book, reflective analysis of the creative process, and a bibliographic review, with a focus on qualitative approaches. The results indicate that the artistic practice enabled the author to identify, reframe, and understand internal states of instability and transformation. The research highlights the potential of artistic creation as a tool for constructing meaning and elaborating subjectivities.

Keywords: creative process; autoethnographic; phenomenology; ceramic sculpture; subjectivity.



1 INTRODUÇÃO

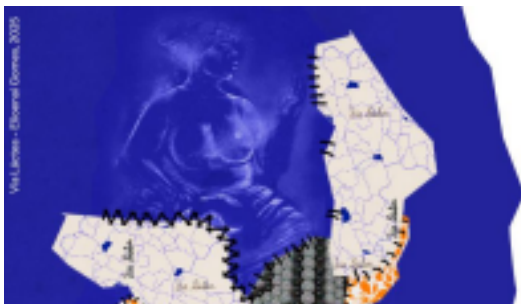
Na disciplina de cerâmica artística não ocorreu apenas a produção de uma peça, mas um desenvolvimento estético baseado em experiências íntimas e subjetivas do eu, que resultaram em um objeto cerâmico. Esse processo já está consolidado, o que permite interpretá-lo como algo existente no mundo e refletir tanto sobre sua natureza quanto sobre seu impacto em minha realidade.

Para analisá-lo recorro à autoetnografia, definida como “uma análise de experiências pessoais que objetivam o entendimento de uma determinada experiência cultural” (MAIA; BATISTA, 2020, p. 241). Sendo um processo intimista, tudo nele representa aspectos pessoais do eu inseridos no fazer artístico. É nessa exploração que se compreende o significado do processo para mim, enquanto sujeito e artista pesquisadora, ampliando o entendimento de minhas vivências e subjetividades.

As reflexões aqui trazidas fazem parte do método autoetnográfico, que reconhece e inclui a experiência do pesquisador na definição e no desenvolvimento da pesquisa (SANTOS, 2017, p. 219). Assim, retomo aspectos do eu presentes no processo e os analiso a partir de minhas próprias vivências. O caderno de processos é fundamental para revisitar esse passado e suas memórias.

Associo também a fenomenologia de Edmund Husserl, que busca “descortinar os fenômenos tal qual eles se apresentam aos sentidos” (NANTES, 2020, p. 53). O que se apresenta aos meus sentidos é o processo, mas a questão central é como o interpreto. Para Husserl, o observador deve suspender pré-conceitos e perceber o que se mostra a partir de si mesmo (NANTES, 2020, p. 53). Além da observação, a interpretação exige distanciamento para compreender como a experiência é processada pela consciência, desfazendo-se de conceitos prévios para revelar sua essência. Nesse sentido, Husserl propõe a **epoché**, ou redução fenomenológica, entendida como “uma atitude que se caracteriza pela abertura da consciência à experiência” (BORBA, 2010, p. 95).

2 METODOLOGIA DE APROXIMAÇÃO



2.1 Abordagens

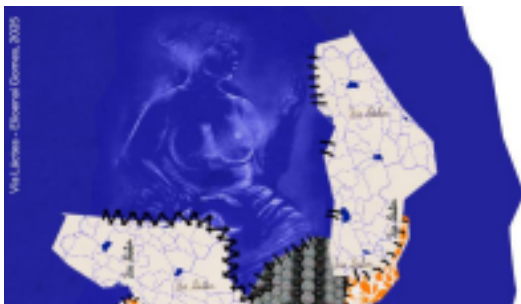
A seguinte pesquisa irá analisar o processo criativo de uma escultura em cerâmica e as suas contribuições para o desenvolvimento de um senso de identidade mais nítido do “eu”, condizente com a realidade vivenciada por mim, desta forma, será então uma pesquisa em artes visuais, ou seja, uma análise do caminho percorrido pela autora até o produto final. Rey (1996, p.82) evidencia que o processo criativo, para o pesquisador, “[...] orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho plástico, assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática.”.

Entende-se então que, na pesquisa, a análise do processo criativo irá explorar questões subjetivas inerentes a ele, para tal, essas questões deverão ser catalogadas e relacionadas com a minha individualidade e o próprio processo em si, nesse sentido os dados provenientes serão coletados e categorizados. Esses dados serão dissecados a partir de uma perspectiva fenomenológica, Oliveira aborda que

O termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo. A própria coisa que se percebe, em que se pensa, de que se fala, tanto sobre o laço que une o fenômeno com o ser de que é fenômeno, como sobre o laço que o une com o Eu para quem é fenômeno. (OLIVEIRA et. al, 2008, p.255)

A fenomenologia então busca evidenciar e garantir o sentido que se dá ao fenômeno, ela cataloga e explora suas características em relação ao mundo e ao ser do qual é proveniente, a utilização dessa análise na pesquisa buscará evidenciar o fenômeno através da consideração de que as minhas vivências pessoais tem relação com o meu eu, o que me permite questionar questões relacionadas a esse fenômeno (Oliveira, et. al, 2008), a esse processo criativo meu próprio. Para tal análise será feito o registro de impressões e sensações provenientes do processo criativo, estas servem para identificar as subjetividades e afetos presentes, que podem se conectar entre si ou entre materiais, formas e significados para uma melhor compreensão do “eu” dentro do processo criativo.

Encarando que as subjetividades, advinda das minhas vivências pessoais, tem relação intrínseca com o meu processo criativo, já que tem



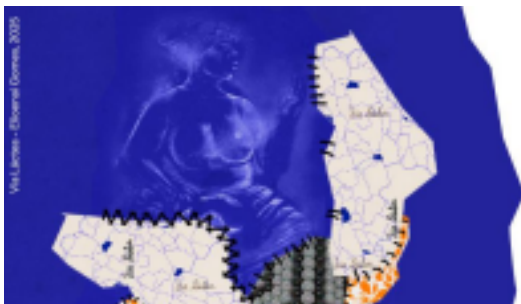
autonomia para influenciar os rumos desse fazer, é necessário que estas também sejam estudadas, para tal, se fará uso da autoetnografia para expor essas vivências e sua relação com o trabalho. Santos encara que a caracterização desse método para a pesquisa é

[...] a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa (recursos como memória, autobiografia e histórias de vida, por exemplo) e os fatores relacionais que surgem no decorrer da investigação (a experiência de outros sujeitos, barreiras por existir uma maior ou menor proximidade com o tema escolhido, etc. (SANTOS, 2017, p.219)

Nesse sentido o meu “eu” é parte desse processo de criação, já que as minhas experiências vividas foram capazes de influenciar a forma como conduzi o trabalho e influenciarão a minha investigação desse processo, esse método então buscará descrever e analisar, de maneira sistemática, as minhas experiências pessoais para melhor compreender a minha experiência criativa. Todo esse processo de criação da escultura foi registrado em um documento durante a instauração da obra, nele estão pesquisas, impressões e poéticas utilizadas dentro da obra e para a obra, este diário, de acordo com Silva, pode ser, para o artista

[...] também chamado de ‘diário de bordo’, ‘caderno de registros’, pode ser um lugar de pesquisa, ideias e estudos (teóricos e práticos). Com este instrumento pode-se desenhar, pintar, colar, escrever/descrever, poetizar/registrar vivências, idealizar projetos. O diário pode ser um ‘companheiro’ do artista, no qual as obras e fazeres surgem e podem ser desdobrados em configurações para outros projetos. (SILVA, 2015, p.02)

Compreendendo então o diário como um espaço de registro, ele será fundamental para a identificação das vivências do “eu” e o impacto das mesmas durante o processo criativo, não como um simples caderno de registro, mas sim uma ferramenta efetiva que contempla todos os aspectos desse processo, desde a etapa inicial até o resultado final. Nele estão dispostas ideias, conceitos, referências e impressões que coletei e decidi explorar no processo, motivos, formas, recursos e pensamentos que auxiliaram o fazer.



Por isso, três textos podem ser evidenciados como trabalhos que possuem uma relação com a pesquisa proposta, são eles: O processo criativo em arte: um percurso vivido e uma síntese criadora; Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia; Como fazer registros autoetnográficos em Educação Artística. No primeiro texto (O processo criativo em arte: um percurso vivido e uma síntese criadora), uma dissertação de mestrado de Gláucia Aparecida, a Autora realizou uma autoanálise dos percursos dos seus processos criativos, explorando as técnicas utilizadas e um aprofundamento dos trabalhos elaborados. O objetivo da pesquisa é identificar os procedimentos criativos provenientes dos seus processos criativos.

O segundo texto (Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia), um ensaio de autoria de Danieli Alves Pereira et al, consiste na leitura da dança por uma perspectiva fenomenológica, encarando que a dança é uma expressão criadora capaz de ressignificar a existência humana dentro do mundo. O terceiro texto (Como fazer registros autoetnográficos em Educação Artística), de Ana Rita, também uma dissertação de mestrado, a autora busca incentivar alunos do ensino secundário a descreverem e explorarem suas experiências pessoais e subjetivas dentro de seu contexto cultural e social para se autoconhecerem através de criações artísticas autoetnográficas.

2.2 Corpus metodológico

Para esta pesquisa adotei uma metodologia qualitativa, com abordagem autoetnográfica e fenomenológica, voltada ao estudo do processo criativo da escultura e de seus produtos. Utilizei também pesquisa bibliográfica para aprofundar conceitos e debates. A investigação se concentrou nas experiências subjetivas vividas durante a criação, a partir do diário de processo e da auto-reflexão, nos quais codifiquei e categorizei afetos, identifiquei padrões e interpretei significados e simbolismos relacionados à obra..

2.3 Nenhuma pegada marca o chão da mesma forma

O processo criativo iniciou-se na disciplina de Cerâmica Artística, com a elaboração de um *scrapbook* para desenvolver o projeto da escultura em alta



temperatura. Essa etapa envolveu rascunhos, pesquisa visual e textual, esboços, modelagem de maquete e croqui detalhado da peça. O percurso resultou na aprovação da disciplina e na participação da obra na exposição *Afluentes da Poiesys*, realizada na Galeria de Artes da UFAM pelo programa de Extensão Universitária da PROEXTI. Assim, tanto a peça quanto o *scrapbook* integram o corpus desta análise, junto aos debates entre orientadora e orientanda sobre os textos etnográficos e a poética empregada.

3 RETROSPECTIVAS DE UM PROCESSO CRIATIVO

3.1 Índices do processo artístico: modos de desenvolvimento e etapas executadas Na disciplina de cerâmica artística, o processo criativo não foi apenas a produção de uma peça, mas a materialização de aspectos íntimos do eu, instigados por uma proposta externa. Esse percurso revelou um estado de confusão e inconstância, interpretado como uma metamorfose — indefinida, nem fim. O objeto cerâmico refletia essa condição: não humano, nem inseto, mas instável e múltiplo.

Três interpretações se destacam: a solicitação da docente impulsionou o processo; a obra representou um eu em constante alteração; e essa metamorfose expressou algo incômodo e não aceito. Assim, mais que tarefa acadêmica, a criação foi fruto da reflexão pessoal suscitada pelo fazer artístico. As manifestações visuais e textuais evidenciaram esse estado indefinido, associado ao meu medo de mariposas e borboletas — símbolos de mudanças inevitáveis. A escultura emergiu, então, como expressão da aversão do eu a si mesmo.

Hoje, ao revisitar o processo, reconheço que a metamorfose não é apenas negativa. Apesar da confusão entre estudo e trabalho, o tempo trouxe conquistas, confiança e novas perspectivas. O que antes parecia caos, hoje se mostra como transformação necessária.

Figura 1 Imagem digital exemplificando como iniciar uma escultura.

Figura 2 imagem digital representando um esquema de reflexão sobre desenvolver uma proposta.



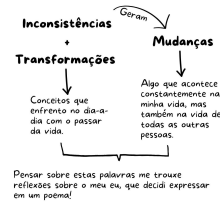
O começo: os pensamentos

Como iniciar uma escultura?

- Com ideias e conceitos!
-Provenientes de pesquisa;
-Busca e análise de teorias;
-Exploração de questões pessoais e internas.
- Com inspirações e estudos práticos (2d)
-Busca de referências, como artistas e estilos, filmes, jogos, livros e coisas das quais você goste;
-Desenhos iniciais, como esboços e croquis;
- Com mais estudos práticos (3d)
-Confeção de uma maquete, uma escultura em menor escala que toma como referência pesquisas e estudos anteriores, servindo como uma etapa para testar/aprimorar técnicas;
-A maquete também servirá, após finalizada, como referência para a escultura.

Ideias e pesquisa nos ajudam a criar uma proposta

Com as nossas ideias organizadas podemos iniciar os estudos práticos, no desenvolvimento poético registrado nesse caderno, a proposta se baseou em algo que eu (aluna/ artista) me identifiquei.

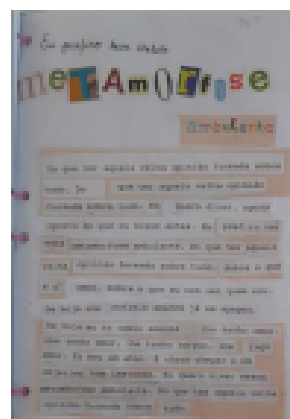
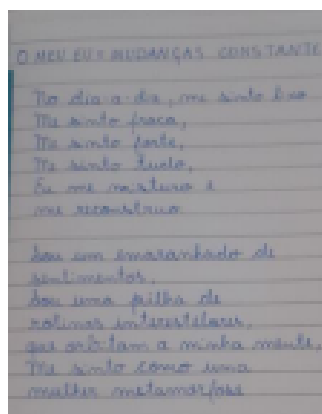


Fonte: ABC, NESTE. Fonte: ABC, NESTE.

De tanto perguntar e externalizar em esboços e palavras esse sentimento de confusão me encontrei diante de mais poemas e manifestações visuais que me trouxe uma simples palavra, mas que me remete à algo que conhecia: metamorfose.

Figura 3 Primeira parte do poema.

Figura 4 Parte da letra da música Metamorfose Ambulante do cantor Raul Seixas



Fonte: ABC, NESTE.

Fonte: ABC, NESTE.

Para a biologia esta palavra é um processo pelo qual alguns animais modificam seus corpos para, em etapas, atingir a idade adulta, para a literatura, é uma obra do autor Franz Kafka, e ao lembrar da obra, lembrei da frase mais famosa: “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos,



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

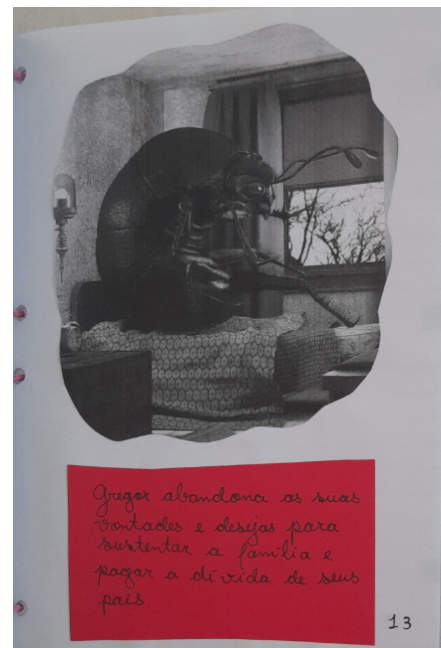
encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso” (KAFKA,1997. p. 7), lendo esta frase, decidi ler a obra, lendo a obra, me peguei envolta em um mix de sentimentos.

Figura 5 Colagem e texto 01, criado com base na obra Metamorfose de Franz Kafka.

Figura 6 Colagem e texto 02, criado com base na obra Metamorfose de Franz Kafka.



Fonte: ABC, NESTE



Fonte: ABC, NESTE

O poema e as imagens me ajudaram a entender melhor o que eu queria explorar na cerâmica: as mudanças intensas e desconhecidas que eu sentia, como uma metamorfose grotesca e repulsiva

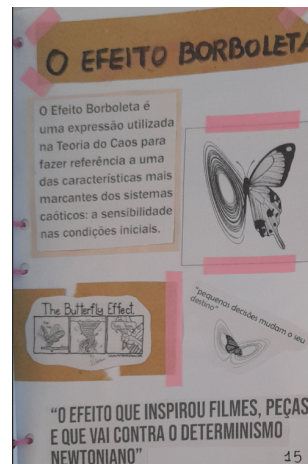
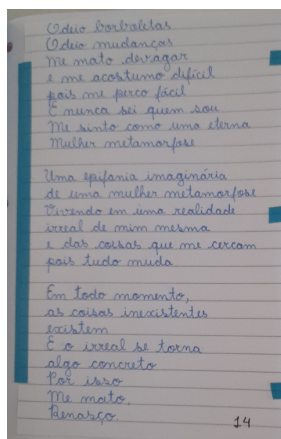
Figura 7 Segunda parte do poema..

Figura 8 Colagem sobre o Efeito Borboleta e a Teoria do Caos.



XXXIV
CONFAB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores



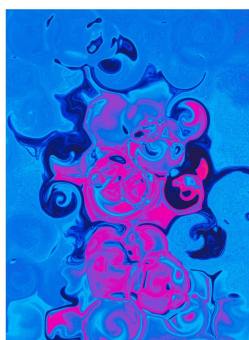
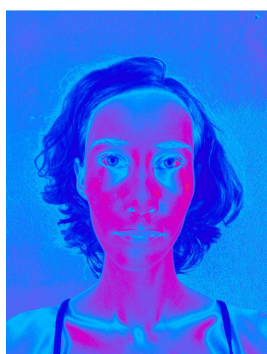
Fonte: Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

Quando penso em metamorfose, lembro-me de borboletas e mariposas, insetos que me despertam uma aversão inexplicável, conhecida como lepidopterofobia - um medo irracional.

Figuras 9 e 10 Primeira montagem digital de uma self.

Figura 10 Segunda montagem digital de uma self.

Figura 11 Desenho em caneta nanquim sobre a figura 09.



Fonte: Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

Pesquisas na internet sobre imagens de borboletas me trouxeram a ideia do



efeito borboleta e da teoria do caos, elementos que ficaram mais na esfera da reflexão. Sabendo com mais clareza o que eu desejava desenvolver comecei a pensar em como fazer a escultura, como ela seria, e como fazer para que ela transmitisse essa ideia de metamorfose. Para mim, naquele momento, não tinha como pensar em metamorfose sem pensar em algo físico, em um corpo, nessa reflexão senti que tudo isso não era só sobre algo que não se podia ver, mas algo que não se podia ver dentro de mim, dentro do meu corpo. a partir disso fui em busca de referências que fossem capazes de transmitir o processo biológico de transformação. A coleta de referências de imagens no quadro 01 e quadro 02 se deu por meio de pesquisa de referências visuais no site Pinterest. No quadro 01 as imagens possuem as seguintes denominações de acordo com a tabela abaixo do mesmo.

Referências Egon Schiele



Referências Barroco



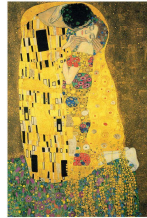


Referências

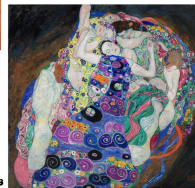
Gustav Klimt



Judith
Gustav Klimt 1901

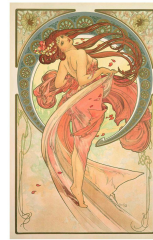


The Kiss
Gustav Klimt 1908-1909



The Virgin
Gustav Klimt 1913

Referências Art Noveu



As Artes - Dance
Alfons Mucha 1899



Pluma
Alfons Mucha 1899



Combinações Ornamentais
Alfons Maria 1901



Waverley Cycles
Alfons Maria 1898

Quadro 01: Lista de figuras retiradas da internet e utilizadas como referência.

Fonte: Parte digital do Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

Referências do artista Egon Schiele	Referências do movimento Barroco	Referências do artista Gustav Klimt	Referências do movimento Art Noveu
Superior esquerda Zeichungen IV - 1913	Superior esquerda Davi, Gian Lorenzo Bernini - 1624	Imagem esquerda Judith, Gustav Klimt - 1901	Superior esquerda Dança, Alfons Muncha - 1899
Inferior esquerda Nude with Blue Stockings, Blending Forward - 1912	Inferior esquerda O colchão, Davi, Gian Lorenzo Bernini - 1620	Superior direita O beijo, Gustav Klimt - 1908 - 1909	Inferior esquerda Combinações ornamentais, Alfons Muncha - 1901
Superior direita Zeichungen XII - 1917	Superior direita O Êxtase de Santa Teresa, Gian Lorenzo Bernini - 1647 - 1652	Inferior direita A virgem, Gustav Klimt - 1913	Superior direita Pluma, Alfons Maria Mucha - 1899
Central direita Zeichungen XII - 1917	Inferior direita O Rapto de Proserpina, Gian Lorenzo Bernini - 1622		Inferior direita Waverley Cycles, Alphonse Mucha - 1898
Inferior direita Female Lovers - 1915			



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

Referências The Last of Us - 2013



Cenário 01



Cenário 02



Cenário 03



Cenário 04



Cenário 05



Cenário 06

Quadro 02: Lista de figuras de concept arts retiradas da internet e utilizadas como referência.

Fonte: Parte digital do Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

As imagens do segundo quadro também foram retiradas do site Pinterest e representam cenários de um jogo, intitulado *The Last of Us*, tendo sido desenvolvido pela empresa *Naughty Dog* e publicado pela mesma. Neste jogo, o qual passei longas horas jogando em tempos anteriores ao processo artístico descrito, um homem é encarregado de escoltar uma adolescente chamada Ellie através de um mundo pós-apocalíptico para descobrir a cura de uma doença que está desfigurando e extinguindo a humanidade.

Após a busca das referências foram desenvolvidos alguns esboços os quais não tive mais acesso, mas todos tinham algo em comum: representavam uma mulher encolhida em si mesma e com asas de borboleta nas costas em meio a uma natureza bagunçada. Seguindo dos esboços fez-se um croqui, que representava uma figura encolhida no chão, quase se fundindo com ele da cabeça aos pés, com base nisso foi elaborado uma maquete, uma pré-escultura,



requisito da disciplina.

XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

Figura 14 Corpo da Maquete completo - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.

Figura 15 Maquete e Base Juntos - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.

Figura 16 Corpo da peça oco - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.

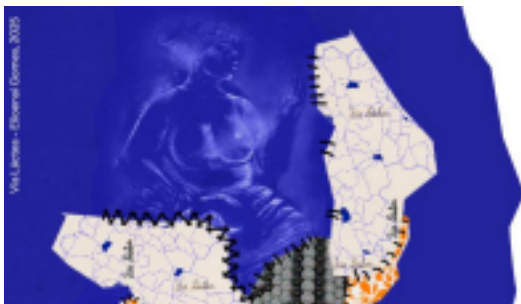


Fonte: Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

Com a maquete finalizada, iniciou-se a criação da escultura em argila, utilizando materiais já produzidos em disciplinas anteriores de cerâmica. A peça foi desenvolvida a partir da maquete, com ajustes e aprimoramentos nos elementos existentes. A confecção seguiu etapas específicas, sendo a queima realizada pela docente responsável pelo laboratório de cerâmica. Para evitar danos nessa etapa, a escultura precisou ser oca, com exceção das asas e da base.

Figura 17 A Escultura. Asas Prontas com Baixo relevo - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.

Figura 18 A escultura: Asas torcidas - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores



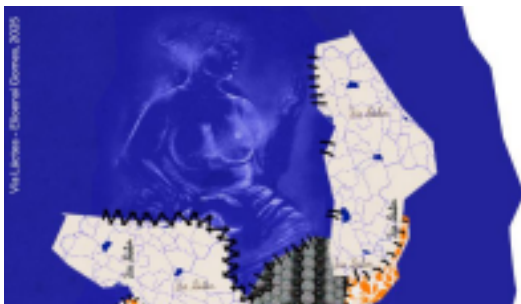
Fonte: Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

Nesta etapa da escultura as asas ganharam mais detalhes, diferente da maquete, aqui, as asas possuem riscos detalhados para transmitir a ideia de asas de borboleta, esta característica estava presente no croqui que se perdeu.

A distorção das asas é uma característica que estava presente na maquete, entretanto, não foi possível torcer muito a argila pois a mesma começava a rachar. Na imagem abaixo encontra-se a peça com as asas já fixadas, faltando apenas a base para sua finalização.

Figura 19 Peça com pescoço e asas anexadas - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.

Figura 20 A escultura: Peça soldada à placa de coração - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

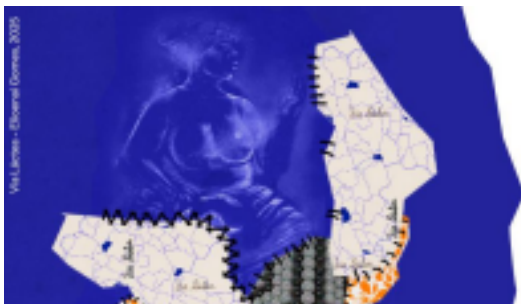


Fonte: Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

Com a base pronta e a união da mesma com a figura encerrou-se a confecção de uma peça em cerâmica, restando apenas o aguardo para a queima., havia o meu desejo de realizar a pintura da peça, entretanto, não me foi possível devido a minha rotina de trabalho e faculdade. No caderno de processo um pequeno texto foi desenvolvido para apresentar as considerações finais no término desse processo artístico.

Após a queima a peça foi devolvida a mim com umas das asas quebradas, fato que ocorreu devido a uma outra peça que estava ao lado ter se partido e o seu pedaço batido na minha, a parte danificada foi reconstruída com massa epox pela colega de classe de nome artístico Lu Saturno. Com essa devolução recebi um convite para que a minha peça participasse de duas mostras, uma na GAU (Galeria de Artes da Ufam) e outra no quarto salão de ceramistas do Brasil, uma exposição realizada de maneira virtual.

Figura 21 Imagem digital descrevendo a finalização e impressões do processo.



Considerações finais

Na execução deste trabalho o foco foi o desenvolvimento poético e estético de um objeto artístico cerâmico, no presente caderno foram exploradas assuntos referentes a mudanças, característica comum no dia-a-dia de qualquer pessoa, entretanto, encaro essa palavra como um incomodo, a falta de constância acaba sendo um fator de importunação na minha experiência pessoal de vida.

No desenvolvimento desta escultura pude refletir sobre aspectos do meu ser e aplicar conhecimentos adquiridos no decorrer de disciplinas anteriores a esta (Cerâmica e Escultura).

Fonte: Caderno de processos da disciplina Cerâmica Artística, 2024.

A primeira mostra foi realizada em conjunto com outros alunos, com curadoria tutelada por Lu Saturno, intitulada “Afluências das Poiesis”, ocorrida em 31 de julho 2024, a exposição reuniu trabalhos artísticos desenvolvidos pelos discentes e professores ao longo das disciplinas ocorridas naquele período. Durante a abertura foi promovida uma apresentação musical com a participação do professor e violonista Stephen Coffey Bolis e da banda Arraial de Manaós, formada pelo professor Renato Brandão e por discentes do curso de Música da Faartes. A peça recebeu uma intervenção da curadora, já que eu não consegui realizar a pintura, a mesma se ofereceu para me auxiliar nesta etapa e agregar



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

no meu processo.

Durante este evento a minha peça ficou exposta de forma que as pessoas pudessem transitar ao seu redor e observar as vistas da escultura, também estavam no mesmo espaço que ela peças em cerâmica de outros alunos que possuíam uma afinidade visual com o que eu produzi. Essa disposição de peças visualmente semelhantes gerou uma atmosfera de amizade entre os objetos produzidos, construíram um grande conjunto de diferentes experiências em cerâmica que conversavam entre si, mas sem perder a sua individualidade.

Figura 22 Peça em exposição na GAU - registro fotográfico, autor desconhecido- AM, 2024.



Fonte: Rede social da Galeria de Artes.

Na segunda mostra tudo ocorreu de maneira remota, em conjunto com minha orientadora preenchi um formulário com as características e especificações da peça e algumas fotos.



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

Figura 23 Peça anexada na base - registro fotográfico de Angela Beatriz. Manaus - AM, 2024.



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora, 2024.

Com a aprovação da peça, a mesma iria para o catálogo da exposição, que teve como objetivo dar oportunidade de visibilidade aos artistas através da divulgação e valorização da arte cerâmica brasileira, expondo o cenário de produção cerâmica nacional promovendo a interatividade do público com essa



linguagem artística. No catálogo estão dispostas peças produzidas a partir do ano de 2023, nas áreas de escultura e design, e a curadoria do mesmo foi realizada por Cibele Nakamura, ceramista do estado de São Paulo.

Figura 24: Print da Página do 4º Salão Virtual Ceramistas do Brasil.

4º Salão
**Ceramistas
do Brasil**
Exposição de Arte

Andréa Portugal
Belo Horizonte - MG
@chaodaterra

- Paisagem Lugar 2024
- Modelagem manual, acordelado
- Forno elétrico a 1000°C
- 12x12cm de diâmetro

Andreia Schmitz
Joinville - SC
@andreia3arte

- Serenidade 2024
- Modelagem manual escultura de bloco
- Forno elétrico a 1220°C
- 24x13x12cm

Angel
Manaus - AM
@angel_artes

- Metamorfose 2024
- Modelagem em placa
- Forno elétrico a 900°C
- 15x12x23cm

Angie Azevedo
Brasília - DF
@angieazvdo

- Panacéia 2024
- Modelagem com impressão da folha natural
- Forno elétrico a 1240°C
- 3x20x35cm

Fonte: Print da Página do 4º Salão Virtual Ceramistas do Brasil.



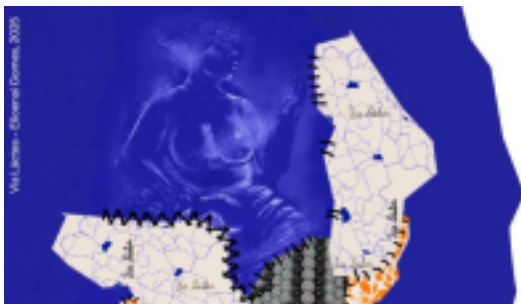
3.2. Meios para a análise do processo criativo ocorrido

O que ocorreu na disciplina de cerâmica artística não foi apenas a produção de uma peça, mas o desenvolvimento estético a partir de experiências íntimas e subjetivas do eu, que resultaram em um objeto cerâmico. Todo esse processo criativo já está consolidado, o que permite interpretá-lo como algo existente no mundo e refletir tanto sobre sua natureza quanto sobre seu impacto na minha realidade.

Para a análise utilizo a autoetnografia, caracterizada como “uma análise de experiências pessoais que objetivam o entendimento de uma determinada experiência cultural” (MAIA; BATISTA, 2020, p. 241). Sendo um processo intimista, tudo o que nele habita reflete aspectos pessoais do eu inseridos no fazer artístico. É na exploração desses elementos que se torna possível compreender o significado do processo para mim, enquanto sujeito e artista-pesquisadora, ampliando o conhecimento sobre minhas vivências e subjetividades.

As reflexões apresentadas fazem parte do método autoetnográfico, cuja especificidade é “o reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa” (SANTOS, 2017, p. 219). A pesquisa, portanto, retoma aspectos do eu presentes no processo, analisando-os a partir do próprio sujeito. O caderno de processos é essencial para recuperar esse passado e suas memórias.

Associo também a fenomenologia de Edmund Husserl, entendida como “uma crítica que questiona o conhecimento vigente, pois, enquanto ciência do método, engendra em si o desejo de descortinar os fenômenos tal qual eles se apresentam aos sentidos” (NANTES, 2020, p. 53). O que se apresenta aos meus sentidos é o processo em si, mas a questão é como o interpreto. Outro ponto central da fenomenologia husserliana é “dar-se conta de como o fenômeno é percebido pelo observador, que deve desconsiderar seus pré-conceitos para enxergar o que se mostra a partir de si mesmo” (NANTES, 2020, p. 53).



A interpretação, além da observação, exige distanciamento para compreender como a experiência é processada pela consciência, desfazendo-se de conceitos prévios para revelar sua essência. Para isso, Husserl propõe a epoché, ou redução fenomenológica, definida como “uma atitude que se caracteriza pela abertura da consciência à experiência” (BORBA, 2010, p. 95).

[...] pôr entre parênteses, pôr em suspenso os conhecimentos a priori, valendo-se do recurso da dúvida universal cartesiana, não no sentido de duvidar da existência, mas sim de questionar se o que se apresenta à minha percepção é de fato o que o fenômeno é em si ou algo diferente. Por isso, é preciso colocar entre parênteses os próprios conceitos, abster-se de qualquer pré-julgamento sobre aquilo que parece estar diante de nós. (NANTES, 2020, p. 54).

Somente ao abrir mão dos conceitos concebidos previamente é que será possível desbravar a verdadeira essência desse processo pessoal, como também, ressaltar essas subjetividades, que são características do eu e o impacto de tudo isso no próprio processo e na minha própria pessoa no decorrer da pesquisa.

3.3. A análise do processo

A disciplina de cerâmica artística não resultou apenas na produção de uma peça, mas na elaboração de um processo estético que materializou aspectos íntimos do eu. Essa criação não partiu unicamente de minha vontade: foi instigada por uma proposta externa que me levou a refletir sobre minhas subjetividades como elementos válidos na construção artística. Registrado como trabalho acadêmico, o processo consolidou-se em uma obra capaz de suscitar análise e autoconhecimento.

A experiência revelou um sentimento de confusão e inconstância, interpretado como uma metamorfose: um estado intermediário, nem início nem fim, mas um “durante” indefinido. Esse conceito se traduziu em experimentações visuais e textuais que representaram um eu insatisfeito consigo mesmo e em constante transformação. O objeto cerâmico resultante refletia essa indefinição: não era humano, nem inseto, nem integrado ao seu meio, mas algo instável e



múltiplo.

Nessa retomada identifiquei três interpretações: o processo originou-se da solicitação de uma terceira pessoa; representou um eu em constante alteração; e expressou uma metamorfose pessoal incômoda e não aceita. Assim, a proposta docente estimulou que, pelo fazer artístico, eu elucidasse um estado pessoal de insatisfação e metamorfose.

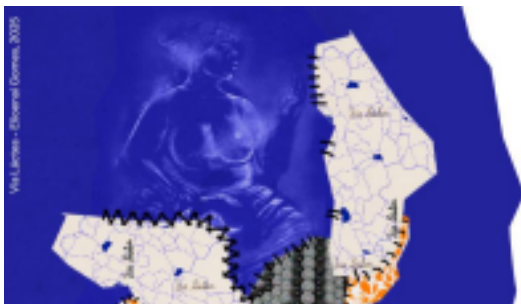
Esse estado foi desenvolvido a partir da ideia de inconsistência, manifestada em imagens e poemas que representavam rostos em fusão e descaracterização. A figuração de um eu indefinido refletia o caos e a dificuldade de reconhecimento de si mesmo, sempre em transição. Como observa Salles (1992), o processo criador revela as camadas de uma mente em construção, permitindo compreender percursos antes considerados inexplicáveis.

O reconhecimento desse estado me levou a relacioná-lo à metamorfose dos insetos, em especial mariposas e borboletas, ligadas ao meu medo irracional (lepidopterofobia). Esse temor parecia simbolizar não apenas os animais, mas a própria condição de estar em mudança permanente. A escultura surgiu, assim, como expressão da aversão do eu a si mesmo.

A reflexão sobre referências visuais, marcadas por corpos contorcidos e dinâmicos, e sobre o processo técnico confirmou essa interpretação: a obra emergiu como um emaranhado de estados de mudança, revelando aspectos que eu não aceitava, mas precisava enfrentar. Se naquele momento eu me via em transição, hoje reconheço que a metamorfose é contínua e compartilhada por todos.

Nasci sem saber quem era e fui me transformando em diferentes versões de mim mesma, como ocorre com todos ao redor. Essa metamorfose não é sempre negativa: durante a obra, meu eu estava confuso e dividido entre estudo e trabalho; hoje, embora ainda haja divisão, encontrei estabilidade. O tempo trouxe conquistas acadêmicas, confiança profissional e novas perspectivas.

O estado refletido na criação correspondia a um momento caótico e negativo. No entanto, a experiência atual me permite ressignificá-lo, reconhecendo que a mudança envolve também aspectos positivos e necessários à existência.



DA EXPERIÊNCIA E SEUS REGISTROS

O processo criativo analisado foi capaz de emergir aspectos do eu no momento da criação, através dessa prática artística que o eu foi capaz de elucidar para si mesmo o seu estado pessoal, a prática da pesquisa levou o eu a uma jornada de autoconhecimento através da arte. Observar e refletir sobre quem eu era na época em que estava criando a escultura em cerâmica mostrou que o processo criativo funcionou como um espelho psicológico e emocional do meu ser. A criação mencionada deixou, no momento em que me propus a refletir sobre a mesma, de ser apenas uma expressão externa e passou a ser uma descoberta interna de quem eu era, onde se possibilitou uma ampliação da autoconsciência e o fortalecimento da expressão autêntica como via de encontro comigo mesma. Além disso, a pesquisa me trouxe novas perspectivas e interpretações do real significado de tudo o que eu havia feito no passado.

Nesta investigação da subjetividade fui capaz de utilizar o fazer artístico como um instrumento de elucidação pessoal e ressignificação das minhas crenças comigo mesma, Rey aborda que “Segundo Heidegger, o que está em questão na arte não é a descoberta, mas sim o acontecimento da verdade, e consequentemente, a obra enquanto obra, institui um mundo” (REY, 1996, p. 83). O que foi revelado pela arte foi um estado do eu, e através da reflexão sobre esse processo na pesquisa que se tornou possível reconhecer na arte uma capacidade de compreender e ressignificar o estado do eu..

CONSIDERAÇÕES

A instauração de um processo criativo em cerâmica potencializou a imersão em aspectos do meu eu, instigados pela proposta de criação baseada na subjetividade. Pelo processo criador pude olhar para o passado e refletir sobre ele. Assim, o eu pôde se reconhecer e ressignificar seus aspectos por meio da criação e análise. Sem o processo não haveria o que desenvolver, sem o registro não haveria reflexão, e sem a pesquisa não haveria como elucidar as contribuições da prática artística para o eu.

Além do percurso, houve a participação da obra em duas exposições —



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

uma presencial e outra virtual. Colocar o fruto de um processo tão íntimo diante do público foi uma proposta externa, mas recebida com bons olhos. O que é feito deve ser visto, não para inflar o ego, mas porque a arte nasceu para ser apreciada, interpretada e, em alguns casos, até tocada. Imaginar as diferentes interpretações possíveis, distintas da minha, me transmite curiosidade e vontade de continuar.

Na exposição física, a obra ocupou espaço entre diferentes mentes universitárias e pôde ser explorada. A intervenção da colega Lu Saturno adicionou personalidade à obra: sua natureza vibrante apoiava a figura desfigurada e pálida, criando a atmosfera de indecisão e desconexão que eu vivia no processo.

Virtualmente, a obra ganhou maior abrangência, alcançando diferentes pessoas em diversos países, mas perdeu-se o prazer da presença física: rodear a peça, erguer-se para ver o topo, aproximar o rosto dos detalhes. As fotos enviadas à curadora seguiram regras rígidas e, a meu ver, não favoreceram a totalidade da peça. O alcance é revigorante, mas a ausência da experiência sensorial direta é um ponto negativo.

Esse processo suscitou questões íntimas: inicialmente interpretei as mudanças do eu como aspectos negativos, revelando inconstância e falta de identidade. Mais tarde compreendi que essas transformações não necessariamente trazem desconforto. A ideia de uma metamorfose ambulante negativa foi ressignificada.

As mudanças são inerentes a todos e podem ou não impactar negativamente. A interpretação negativa da obra resultou do estado caótico em que eu me encontrava — dividida entre vida acadêmica e profissional, rotinas distintas e falta de tempo. Com a pesquisa, o *eu* pôde ressignificar esse processo, entendendo que, mesmo incômodas, as mudanças constroem novas percepções.

As possibilidades abertas pela pesquisa apontam para novas explorações: o caderno de processos e os registros das exposições são aliados para a continuidade, assim como as diferentes perspectivas que emergem ao interagir



com realidades e tempos distintos de si mesma.

REFERÊNCIAS

DA COSTA BARATA, Ana Rita. O Mistério da Identidade: Como Fazer Registos Autoetnográficos em Educação Artística?. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

DA SILVA, Tharciana Goulart; LAMPERT, Jociele. A RELEVÂNCIA DO DIÁRIO NA PRÁTICA ARTÍSTICA E DOCENTE.

DE OLIVEIRA, Jovânia Marques et al. Fenomenologia. Revista brasileira de enfermagem, v. 61, n. 2, p. 254-257, 2008.

KAFKA, Franz. A metamorfose. Tradução e posfácio Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997
MARQUES, Danieli Alves Pereira et al. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. Movimento, v. 19, n. 1, p. 243-263, 2013.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Edições Loyola. 2016.

ROGADO, Gláucia Aparecida Martelli. O processo criativo em arte: um percurso vivido e uma síntese criadora. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, v. 7, n. 13, 1996.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. Plural: Revista de Ciências Sociais, v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017.



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores